

PESQUISA PARTICIPATIVA DE BASE COMUNITÁRIA (PPBC): UMA METODOLOGIA PARA ESTUDOS DE PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES

K. L. Almeida¹, M.F.A.S. Machado², L.D.S. Machado³

Resumo

O estudo objetiva apresentar a Pesquisa Participativa de Base Comunitária (PPBC) como metodologia utilizada em estudo de participação com adolescentes. A metodologia adotada aborda questões relacionadas ao estudo e a intervenção em determinado grupo de pessoas, a comunidade a ser estudada, que nesse estudo são os adolescentes. Para tanto, alguns princípios devem ser seguidos para que as vantagens do método sejam evidentes. A pesquisa, nesse estudo relatada, enfatizou a temática participação na promoção da saúde do adolescente em uma perspectiva mais abrangente, sendo desenvolvida com um grupo de adolescentes que vivenciaram momentos educativos/participativos, baseados nos princípios da PPBC. A pesquisa abrangeu seis encontros, cada um foi planejado juntamente com os adolescentes. A avaliação do processo realizou-se mediante a observação e percepções colhidas através de registros escritos e verbais, além das manifestações não verbais. Destacaram-se como pontos positivos na implementação da metodologia a consecução de autonomia e vínculo entre a comunidade estudada e a científica (adolescentes e pesquisadores), e o aprendizado de temas realizados a promoção da saúde do público adolescente. Evidenciou-se que esse tipo de metodologia adequou-se ao estudo com adolescentes, tendo em vista que os passos foram seguidos para o alcance do objeto do estudo.

Palavras-Chave: Pesquisa metodológica em Enfermagem, Adolescente, Participação.

COMMUNITY-BASED PARTICIPATORY RESEARCH (CBPR): A METHODOLOGY FOR STUDIES OF PARTICIPATION OF TEENAGERS

Abstract

The study aims to present the Community Based Participatory Research (CBPR) as methodology used in study participation with adolescents. The methodology addresses issues related to the study intervention and a particular group of people, the community being studied, which in this study are teenagers. To do so, some principles should be followed so that the advantages of the method are evident. The research, reported in this study emphasized the thematic participation in promoting adolescent health in a broader perspective, being developed with a group of teenagers who experienced moments educational / participatory, based on the principles of CBPR. The survey covered six meetings, each was designed with adolescents. The evaluation process was carried out through observation and insights gathered through written records and verbal, nonverbal beyond expressions. Stood out as positives in the implementation of the methodology to achieve autonomy and bond between the community and the

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em assistência e gestão em Saúde da Família na Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN); Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/URCA). E-mail: kele.l.a@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA; Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/URCA). E-mail: fatimaantero@uol.com.br

³ Acadêmico de Enfermagem da URCA, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: lucasdsmachado@hotmail.com

scientific study (adolescents and researchers), and learning of subjects performed the promotion of public health teenager. It was evident that this type of methodology adapted to the study of adolescents, given that the steps were followed to achieve the object of the study.

Keywords: Methodological Research in Nursing, Adolescents, Participation.

Introdução

A situação observada na saúde do Brasil é o reflexo da atuação de profissionais voltados para uma prática curativista. A crescente prevalência e incidência das doenças crônicas não transmissíveis tem marcado o perfil de morbidade da população brasileira (BRASIL, 2011). Por muito tempo práticas curativistas foram valorizadas em detrimento de práticas preventivas e mesmo de práticas promotoras de saúde. A promoção da saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (BRASIL, 2002). Promoção essa, que resulta na atuação para ampliação do controle ou domínio dos indivíduos e comunidades sobre os fatores determinantes de sua saúde (FLEURY-TEIXEIRA *et al*, 2008).

Porém diante desse perfil vê-se a necessidade de atuar na melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente da saúde da população. E ao pensar nos usuários, pensamos em uma classe que merece uma atenção especial, os adolescentes. A realidade da assistência ao adolescente mostra-nos que a atenção integral a eles direcionada, e que considere as mudanças bio-psicosociais pelas quais eles passam neste momento de suas vidas, constitui-se num desafio (OLIVEIRA *et al*, 2008).

Quanto aos adolescentes, observa-se a necessidade de um maior estímulo à participação, além de um melhor esclarecimento sobre as ações de saúde que apresentam relação direta com a sua saúde geral, isso devido a sua exposição a inúmeros fatores de risco, possibilitando o aparecimento de problemas de saúde que, aliados a sua ausência nos serviços de saúde, podem se agravar no decorrer do tempo (GARBIN *et al*, 2009; CROMACK *et al*, 2009).

Para que se torne interessante para o indivíduo promover sua saúde, é necessário que o mesmo compreenda os motivos que o levam a buscá-la ou mesmo os fatores que interferem para a melhoria de sua qualidade de vida. Embora seja uma estratégia muito valiosa deve ser aplicada com um planejamento e elaboração prévios, muito cautelosos, a fim de que os sujeitos sintam-se motivados a ouvir, praticar e repassar para o seu entorno as qualidades desse processo.

Além da característica da participação, a promoção da saúde introduz novos conceitos e idéias amplificando o conceito de saúde, sugerindo caminhos para uma vida saudável. Ao tomar como base uma nova concepção de saúde e a liberdade de escolha para a população, a promoção da saúde objetiva garantir condições dignas de vida e possibilitar que indivíduos e coletivos tenham um maior controle sobre os determinantes de saúde (CARVALHO;GASTALDO, 2008).

Diante de todos os benefícios da promoção da saúde na vida do adolescente se faz necessário escolher uma estratégia para mobilizá-los para tal prática. Uma alternativa pode ser a assistência através das atividades em grupos. Essa estratégia revela sua importância nesta faixa etária, pois os adolescentes e jovens procuram no grupo de companheiros sua identidade e respostas para suas ansiedades, além de que os mesmos trocam experiências e informações, assim como a procura de soluções para suas necessidades. Outro benefício está no fato de que a prática também facilita a expressão de sentimentos (OLIVEIRA *et al*, 2008).

Uma característica essencial para o sucesso da estratégia de grupos na promoção da saúde do adolescente é a participação. A participação, que neste estudo, é entendida como um processo consciente, crítico, em que a mudança de comportamento para cuidar da saúde se dá pela aprendizagem sobre saúde, pelas habilidades aprendidas, pelo entendimento das condições de saúde articuladas ao estilo de vida e como os serviços de saúde operam (MACHADO, VIEIRA, SILVA, 2010).

Na prática, são inúmeras as dificuldades para efetivação do princípio da participação (FERREIRA,2006). Propôs-se então, apresentar o uso da metodologia da PPBC para a promoção da saúde de adolescentes mediada pela participação destes no processo, compreendendo a relevância do uso dessa metodologia para efetivação da promoção da saúde, seus princípios alcançados, as dificuldades encontradas e ainda possíveis soluções

evidenciadas pelo método utilizado. A PPBC é uma metodologia utilizada para investigar, mas ao mesmo tempo para intervir em determinada situação.

Objetivos

Apresentar o uso da Pesquisa Participativa de base comunitária como metodologia para promover a participação de adolescentes para a promoção da saúde.

Pesquisa Participativa de Base Comunitária

O estudo teve como requisito um envolvimento dos adolescentes para que realmente se efetive processos participativos, para tanto a escolha da metodologia foi necessária ao desenvolvimento do estudo.

A Pesquisa Participativa de Base Comunitária é uma metodologia que tem como objetivo o diálogo entre a comunidade científica e a comunidade estudada. A PPBC é um tipo de investigação que requer o seu desenvolvimento realizado em conjunto com a comunidade durante todo o processo, sendo essa, participante ativa. Além de que instiga a população a avaliar problemas e pensar em medidas-soluções para serem implementadas em conjunto, levando os seus integrantes a definirem seus interesses e objetivos em comum (SOUZA; BATISTA, 2009).

Nesse sentido esta metodologia se adequou ao estudo, visto que o mesmo buscou conduzir os sujeitos , adolescentes, a buscarem a promoção de sua saúde através da participação nesse processo.

A PPBC requer interação entre pesquisador e sujeitos, torna-se portanto, uma mistura de reflexão, investigação e ação em um processo que se renova a cada instante. Tendo em vista o exercício de autonomia, concedida aos adolescentes pela participação junto a ESF e pesquisadores, na formação do grupo para o estudo, cria-se uma oportunidade para os mesmos de participar na elaboração de uma solução ou uma amenização de problemas e/ou situações futuras em que estejam inseridos sem a necessidade de intervenção externa (SOUZA; BATISTA, 2009).

Um outro objetivo da PPBC é transformar em resultados, para os sujeitos do estudo e até mesmo para a comunidade em que estes estão inseridos, o diálogo entre o pesquisador e o grupo foco da pesquisa. O benefício das pesquisas sob as diretrizes do método PPBC se estende aos pesquisadores e sujeitos do estudo, ambos tem sua contribuição e aprendem um com o outro (SOUZA; BATISTA, 2009).

Desta forma o pesquisador estará levando experiência e conhecimentos únicos e deixando o conhecimento necessário para a participação dos adolescentes em processos que promovam sua saúde e a de seu entorno, além de empoderá-los no sentido de repassar o aprendizado para outras pessoas.

O método da PPBC é guiado por seis princípios. O primeiro princípio tem como objetivo a colaboração e participação ativa da comunidade em foco em todos os momentos da pesquisa. O segundo visa promover a troca de conhecimento, o método, portanto, oferece um ambiente onde existe as trocas de conhecimentos entre pesquisadores e residentes da comunidade. O terceiro objetiva garantir que os projetos sejam dirigidos a comunidade, para tanto o método requer que as necessidades sejam levantadas pela própria comunidade (SOUZA; BATISTA, 2009). Para que esses princípios fossem abrangidos foi disponibilizado um espaço em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBASF), onde aconteceriam os encontros, as trocas de conhecimento, além disso o fato de proporcionar autonomia para a decisão do planejamento dos encontros, garantiam os princípios de participação ativa e que as necessidades seriam levantadas pelos próprios adolescentes.

O quarto princípio do método visa a disseminação dos resultados aos parceiros do projeto. Já o quinto tem como finalidade garantir que o desenvolver da pesquisa e suas possíveis intervenções sejam culturalmente apropriadas, e por fim no último princípio existe a definição de comunidade pela mesma, evitando más interpretações de observadores externos (SOUZA; BATISTA, 2009). Os resultados foram disseminados para UBASF e para demais apoiadores do processo. As intervenções foram elaboradas juntamente com os adolescentes, tendo cautela para que cada adolescente fosse atendido e respeitado em relação às suas peculiaridades culturais. O

último princípio deveria ser alcançado a partir do momento em que a intervenção externa cessasse e os adolescentes conseguissem seguir com o grupo mostrando a definição de comunidade por eles formada.

Novas habilidades de liderança são adquiridas pela comunidade, proporcionando sustentabilidade ao projeto e a posteriores. Outra característica/vantagem é a de que o método pode ser trabalhado com o foco em auto-eficiência, isso para que o indivíduo seja afetado em suas escolhas e percepções, visto que os altos níveis de auto-eficiência em pessoas levam situações adversas a se tornarem desafios, impulsionando-as a luta (SOUZA; BATISTA, 2009).

Sendo assim, aumenta a possibilidade dos adolescentes perceberem por si mesmos que a sua participação é muito importante na promoção de sua saúde. Isso fará com que os mesmos se interessem em fazê-la, além de impulsioná-los a buscar sempre novos projetos que atuem melhorando a qualidade de vida e consequentemente de saúde do grupo.

Método

Adotou-se como metodologia a PPBC. A abordagem utilizada nesse estudo é uma tentativa de compreender um problema sob a ótica dos sujeitos que o vivenciam, sua satisfação, desapontamentos, surpresas, sentimentos e desejos (LEOPARDI, 2001). Optou-se pela abordagem qualitativa, do tipo exploratória e os dados foram obtidos por intermédio de encontros realizados na UBASF, retirando desses, expressões sejam elas escritas, verbais e/ou não-verbais.

Os participantes do estudo foram adolescentes da área de abrangência de uma UBASF do município de Crato-CE. Foi formado então um grupo de 12 adolescentes, pois, o tamanho do grupo deve considerar que o número de participantes permita que todos se manifestem e se sintam assistidos (MUNARI; FUREGATO, 2003 *apud* DIAS; SILVEIRA; WITT, 2009). O recorte da faixa etária foi seguido o preconizado pelo Ministério da Saúde que considera adolescentes todas as pessoas com idade entre 10 e 19 anos (BRASIL, 1996).

Os instrumentos utilizados foram a observação, seja do ambiente ou de expressões verbais e não-verbais dos adolescentes, um *check-list* para guiar a coleta das informações, um diário de campo, onde foram registradas, pelo pesquisador, as informações importantes de cada encontro e um caderno de anotações para os adolescentes, no qual puderam anotar dúvidas, sugestões para os encontros posteriores e percepções acerca de cada encontro, possibilitando assim a participação de todos, característica preconizada pela PPBC (SOUZA; BATISTA, 2009).

O primeiro passo para a formação do grupo e início da coleta de dados foi a identificação dos adolescentes cadastrados na UBASF, para isso, foi realizado um levantamento de nomes de adolescentes de cada microárea da UBASF selecionada, através de uma conversa com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e enfermeira da unidade, visto que a aproximação com o contexto é um dos preparativos previstos da PPBC (SOUZA; BATISTA, 2009).. Finalizada esta escolha foi formado um grupo que foi convidado pelas ACS da equipe para um primeiro encontro na UBASF, onde foram discutidos assuntos referentes à formação do grupo e seus objetivos, além da elaboração de um cronograma, com as datas dos encontros posteriores, junto aos adolescentes que referiram o desejo de participar voluntariamente.

Foram realizados seis encontros, no período de cinco meses, planejados em conjunto com adolescentes e dos próprios profissionais da equipe, como recomenda um dos princípios da PPBC (SOUZA; BATISTA, 2009). Cada encontro teve duração média de duas horas. No entanto, os encontros tiveram como base uma estrutura pré-estabelecida para fins de ordem. Cada encontro teve três momentos, o primeiro sempre de acolhida, para este momento foram utilizadas dinâmicas, jogos, brincadeiras, de acordo com a sugestão dos adolescentes, promovendo a interação entre os pesquisadores e a comunidade estudada. No segundo momento, o foco era sempre um dos temas escolhidos pelo grupo no primeiro encontro, e finalmente um terceiro momento, onde era finalizado sempre com uma avaliação sob a ótica do grupo, ainda nesse momento, eram observadas as anotações nos cadernos de cada adolescente. Para cada um dos encontros foram direcionados convites tanto escritos como verbais, dias antes da sua realização. As características de cada fase do encontro: interação, participação e mesmo a auto-avaliação do grupo, remetem aos elementos que estão presentes na PPBC (SOUZA; BATISTA, 2009).

A cada encontro os pesquisadores deveriam manter-se atentos aos direcionamentos do *check-list* e registrar no diário de campo a sua percepção sobre a participação dos adolescentes no processo educativo e os momentos importantes de cada reunião para uma posterior análise da eficácia da metodologia utilizada, para tanto, os pesquisadores tiveram auxílio de um gravador de áudio e uma câmera fotográfica para que cada encontro ficasse

registrado na coleta dessas informações, à medida que empregavam estratégias de avaliação junto aos adolescentes, durante os encontros, resultava em dados expressos para o estudo.

O material advindo dos momentos vivenciados na pesquisa por meio da PPBC, foram analisados pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN,2002).

O estudo observou todos os aspectos éticos da pesquisa e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri - URCA, pelo parecer de nº 01/2011.

Resultados e Discussão

O estudo buscou seguir fielmente os princípios da PPBC e para isso os pesquisadores precisaram conhecer não só a população com que trabalhariam diretamente, os adolescentes, mas também buscaram construir um vínculo com a equipe da unidade de saúde onde estariam atuando por meses.

A interação com as ACS e com toda a equipe da unidade de saúde foi essencial para um melhor desenvolvimento dos encontros, visto que, nesse momento de apoio aos pesquisadores, esses profissionais da saúde passaram segurança para a comunidade em que atuam de forma que os participantes deste estudo, os adolescentes, se sentiram seguros e participaram verdadeiramente dos encontros, voto este essencial para a continuidade das atividades propostas. O contexto da ESF considera fundamental o ACS, visto por todos como principal elo de ligação entre a unidade e a comunidade, melhorando assim a qualidade da assistência(CARDOSO; NASCIMENTO, 2010).

O primeiro encontro com os adolescentes aconteceu para um reconhecimento do próprio grupo entre si e do grupo a ser estudado com os pesquisadores. Esse encontro foi o momento de exposição de objetivos do estudo, de consentimento dos adolescentes para sua inserção no grupo, de indicação de temas e construção de cronograma para encontros do grupo.

O encontro trouxe uma visão diferenciada do que geralmente se propõe nos encontros rotineiros direcionados aos adolescentes nas UBASF. As práticas tradicionais de educação em saúde, geralmente apresentam um discurso biologicista, autoritário e normatizador, reduzindo a determinação do processo saúde-doença à dimensão individual (DIAS, 2009 *apud* CARDOSO; NASCIMENTO, 2010).

Torna-se importante ressaltar que a participação dos adolescentes no encontro foi indispensável para a continuidade dos encontros posteriores e para própria adesão aos conhecimentos adquiridos para complementar os já existentes, visto serem dos mesmos as sugestões de temas que expressassem as suas dificuldades de conhecimento necessárias para a promoção da sua saúde.

Esse tipo de diálogo visa a transformação de saberes já existentes, não mais pela imposição de um saber tido como atributo do profissional de saúde, mas sim pela busca de autonomia e responsabilidade do indivíduo, que acontece principalmente pela condição de participação de todos os envolvidos no processo saúde-doença-cuidado, como também pela compreensão da situação de saúde e a capacidade de decisão sobre si mesmo (DIAS, 2009; CARDOSO; NASCIMENTO, 2010).

A utilização da PPBC neste primeiro momento pode ser configurado pela troca da informação, participação, autonomia, e pela da decisão de aprender sobre saúde e do desejo de continuar a dialogar com os pesquisadores. Nesse caso se relaciona ao conceito de PPBC, é um diálogo entre comunidade científica e comunidade estudada (SOUZA E BATISTA, 2009).

A fala a seguir traz a visão de que o adolescente ainda não tinha uma experiência como a vivenciada por ele no encontro, era como se conhecesse aquele tipo de encontro de uma forma ruim:

“Eu também não ia vim não, mas eu gostei, foi uma meia hora pra se decidir se vinha ou não, mas foi bom valeu a pena...”.(A05).

“Eu gostei do encontro, foi muito bom, não ia vir, mas foi bom, valeu a pena...”.(A07).

O depoimento assegura três dos princípios da PPBC, o primeiro em que ocorre a colaboração e participação ativa dos adolescentes, na indicação de temas a serem estudados e mesmo na definição dos horários para realização das reuniões e como expresso nas falas a decisão de continuar no grupo. O segundo que visa oferecer um ambiente para trocas de informação que foi a UBASF; e terceiro também foi atendido visto que as necessidades de aprendizado dos adolescentes foram levantados por eles mesmos.

O segundo encontro, e todos os outros a partir dele, tornaram evidente a dificuldade de adesão por parte de alguns adolescentes, fazendo com que o grupo tivesse suas fragilidades.

A realidade dos encontros vivenciados demonstraram as dificuldades a serem enfrentadas na formação de um grupo de adolescentes: a falta de adesão, a disponibilidade de um mesmo horário para todos, a diferença de idades e, conseqüentemente, os pensamentos e desejos diferentes. No entanto, é nesse aspecto que se mostra relevante a metodologia PPBC (SOUZA; BATISTA, 2009), no momento em que ele traz a importância do diálogo junto ao grupo para um melhor planejamento de soluções e resultados.

No entanto, no segundo encontro, os adolescentes foram participativos o suficiente para encenar uma dramatização construída para explicar, pelos próprios adolescentes o tema escolhido para o encontro. E por isso, ao final as falas revelaram o significado de participação para aqueles adolescentes.

“Participação é participar e aprender coisas que você não sabe e deveria saber” (A04).

“A participação é você interagir com os outros...e eu acho que ela pode sim ajudar na formação de um grupo de adolescentes, porque aí é mais fácil aprender né?” (A09)

Essas falas denotam a PPBC, quando os adolescentes referem a importância da participação para aprendizado sobre saúde, dessa forma, indiretamente estão afirmando a importância do conhecimento e participação para a promoção de saúde.

O terceiro encontro aconteceu com uma intensa participação das adolescentes presentes, todas as atividades educativas previstas para o encontro foram realizadas, no entanto foi percebido pelo grupo a ausência de alguns dos participantes do grupo, e isto motivou o grupo a uma reflexão acerca do que tinham vivenciado até aquele momento.

Percebe-se que a PPBC fica evidente neste estudo, quando os adolescentes diante da falta de adesão de alguns dos participantes decidem pela manutenção do grupo. Uma das vantagens da metodologia é empoderar os sujeitos a fim de que esses sejam impulsionados à luta, vendo situações adversas como desafios. Isso se confirma com as falas colhidas nesse encontro que versam sobre a experiência que estão vivenciando no grupo.

“Como uma experiência que pode ajudar no futuro”. (A04).

“Muito importante para todo mundo, aprendendo como se prevenir sobre tudo[...]”. (A03).

Depois de confirmada a dificuldade de adesão foi possível pensar em estratégias que reconduzisse o grupo de adolescentes. Foi então realizado um encontro com ACS e um quarto encontro com os adolescentes, nos quais este aspecto seria abordado. Os adolescentes não exitaram em contribuir para a melhoria da adesão ao grupo, bem como as ACS.

“eles não vem porque acham que isto é besta. Que tudo que tem aqui eles já sabem” (A09).

A fala demonstra que ainda não foi absorvido por alguns adolescentes que o conhecimento não é unidirecional, mas que deve existir um diálogo, uma construção de idéias novas a partir da união de adolescentes e profissionais na discussão de temáticas necessárias para a promoção de sua saúde.

Muito embora exista o desafio de encontrarmos uma maneira mais dinâmica e de construção conjunta de conhecimento, alguns fatores podem estar dificultando a adesão desses adolescentes aos encontros. Existe uma crença sobre o profissional da saúde, que diz ser ele o detentor do saber e a população vazia de conhecimento, é um senso comum ainda arraigado nas realidades das unidades de saúde e que isso impede, muitas vezes, a realização de atividades educativas de uma forma mais dinâmica, dialógica e problematizadora. O conformismo pode estar tanto nos profissionais como únicos detentores do saber, como também nos adolescentes, vazios de conhecimento, segundo a crença e portanto considerados incapazes de participar e promover saúde (FERNANDES, BACKES, 2010).

O quinto e sexto encontros aconteceram trazendo aos adolescentes mais conhecimentos e também captando desses adolescentes suas experiências, a partir disso as percepções de alguns adolescentes foram se modificando, o diálogo trouxe interação e conhecimento. Mas o que foi percebido, principalmente nesses dois últimos encontros foi que características que antes estavam ainda fragilizadas foram sendo fortalecidas dentro do grupo. O vínculo foi uma delas, trouxe ao grupo uma maior interação, fazendo com que os adolescentes se sentissem mais desinibidos para participar.

O grupo tem se constituído um processo educativo dentro da UBASF formador de vínculo, elemento essencial na construção de autonomia nos adolescentes. o clima menos formal e mais afetivo, promovido pelas “práticas de grupo” evidencia-se como fator facilitador de mudanças nos modos de viver dos usuários, visto que os grupos se apresentam como espaços de informação, porém com uma característica mais forte que são as intervenções carregadas de afeto, vislumbrando, portanto uma produção qualificada de vínculos (FERREIRA NETO; KIND, 2010).

A autonomia foi outra característica configurada nas expressões dos adolescentes, quando estes deram sugestões e decidiam sobre a recondução do grupo, quer fosse nas temáticas abordadas ou mesmo nas dinâmicas.

Porém, existiu outra característica que os adolescentes classificaram como a palavra que traduzia toda aquela vivência, o aprendizado.

“O significado disso tudo foi aprendizagem” (A04).

“Significou muito pra mim... eu não sabia de nada, mas agora... aprendi as coisas”(A03). “Nunca vou esquecer das coisas que aprendi... (A09).

Diante disso, a PPBC assegurada em todos os momentos culminou com a aprendizagem, visto que quando o sujeito participa, se envolve, ganha autonomia para escolher o que seguir no que diz respeito a sua saúde, e principalmente aprende o que é correto para tomar sua decisão.

Nesse sentido é necessário fortalecer a capacidade de escolha dos sujeitos, para isso as informações sobre saúde precisam ser trabalhadas de forma simples e contextualizada, instrumentalizando as pessoas para fazerem escolhas mais saudáveis de vida (ALVES; AERTS, 2011).

“Eu aprendi várias coisas que eu não sabia e estou exercendo isso” (A04).

O relato da adolescente ao dizer que exerce o que aprendeu durante a realização dos encontros mostra tanto a aprendizagem como também a habilidade de execução construída pela jovem para promover sua saúde. Nesse momento a PPBC se reafirma novamente com positividade, visto que a construção de habilidades é uma das vantagens desse tipo de pesquisa. (SOUZA; BATISTA, 2009).

Considerações Finais

O estudo ora apresentado confirma que o uso da PPBC foi importante para o estudo de participação com adolescentes. Por meio da reflexão sobre a importância da participação para a promoção da própria saúde, os adolescentes puderam construir e/ou reconstruir conceitos.

O uso dessa metodologia representou uma oportunidade de aprendizado para os pesquisadores, assim como também aos adolescentes. Além disso, instigou adolescentes, profissionais de saúde e mesmo os pesquisadores a participar de acordo com sua atribuição para a promoção da saúde do adolescente, o que reforça uma das vantagens do uso da PPBC que é o impulso à luta.

Os elementos que configuraram participação foram: a utilização do caderno de anotações, o qual foi confeccionado pelos próprios adolescentes, para relatar o encontro e mesmo para trazer algum conhecimento ao grupo, as perguntas, a própria disponibilidade em trazer algum conhecimento ao grupo, em passar conhecimentos para colegas que faltavam as reuniões, as sugestões oferecidas acerca das estratégias de condução do grupo e mesmo o desejo, relatado, de que a frequência dos encontros fosse aumentada.

Notou-se o surgimento de habilidades de liderança, a colaboração e a participação ativa, a promoção da troca de conhecimento, levando em conta que todas as necessidades de aprendizado foram apontadas pelos próprios adolescentes, sendo assim confirmando o cumprimento dos princípios da PPBC. O sexto princípio não pôde ser cumprido, a comunidade estudada, no estudo relatado: os adolescentes, não se mostraram preparados para se definir como grupo e então proporcionar uma interpretação pelas pessoas do seu entorno.

No entanto as limitações do estudo foram mínimas, visto que essas limitações foram consideradas metas a médio e longo prazo, pois na PPBC mesmo após a pesquisa ter sido terminada os sujeitos podem dar continuidade ao que foi iniciado.

Referências

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciências & Saúde Coletiva**, vol. 6, n.1, p. 319-325, 2011. Disponível em: <www.scielo.br > Acesso em 17 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Plano Nacional de Saúde – PNS : 2012-2015** / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 114 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br>. Acesso em 19 out. 2010.

BRASIL. Programa Saúde do Adolescente. **Bases Programáticas**. 2ª Edição. Brasília; Ministério da Saúde, 1996. 32p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CARDOSO A. S.; NASCIMENTO M. C. Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, s. 1, p. 1509-1520, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org>> Acesso em: 22 abr. 2011.

CARVALHO, S.R.; GASTALDO, D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, s.2, p. 2029-2040, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em:13 Dez. 2010.

DIAS, V. P.; SILVEIRA, D. T.; WITT, R. R. Educação em Saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. **Rev. APS**, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun., 2009. Disponível em:< www.aps.ufjf.br>. Acesso em: 14 Mar. 2011.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, Ago. 2010. Disponível em :< <http://www.scielo.br>>. Acesso em:29 Dez. 2010.

FERREIRA, M. A. A Educação em Saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado – educação. **Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.205- 211, abr-jun, 2006. Disponível em: www.scielo.br . Acesso em: 26 de julho de 2011.

FERREIRA NETO, J. L.; KIND, L. Práticas grupais como dispositivo na promoção da saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, Dez. 2010. Disponível em: www.scileo.br. Acesso em: 20 de abril de 2011.

FLEURY-TEIXEIRA, P. *et al.* Autonomia como categoria central no conceito de promoção de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** , v.13, n.2, p. 2115-2122, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29 out. 2010.

GARBIN, C. A. S. et al . A saúde na percepção do adolescente. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2009 . Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 out. 2010.

LEOPARDI, M. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

MACHADO, M. F. A. S.; VIEIRA, N. F. C.; SILVA, R. M. Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no Programa Saúde da Família por meio da participação habilitadora. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: 29 out. 2010.

MUNARI, D. B.; FUREGATO, A. R. F. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB, 2003.

OLIVEIRA, T. C.; CARVALHO, L. P.; SILVA, M. A. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, Jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 31 Dez. 2010.

SOUZA, J. T.; BATISTA, L. L. Pesquisa Participativa de Base Comunitária (PPBC) como ferramenta de avanço em pesquisas envolvendo comunidades. **Revista ECO – Pós**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 110 –121 maio a agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.pos.eco.ufrj.br>> . Acesso em: 02 nov. 2010.

